

SÃO BOAVENTURA DE CANAVIEIRAS - BAHIA: FESTAS DO PADROEIRO E DO JUBILEU DE 250 ANOS DE SUA PARÓQUIA (1951-1969)

Oslan Costa Ribeiro¹

Janete Ruiz de Macêdo²

Nosso artigo é um desdobramento do projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, sob o título: *As festas de São Boaventura em Canavieiras - Bahia: uma análise de cultura, poder, identidade e religiosidade (1951-1969)*. O que pretendemos nesse artigo é analisar dentro dos festejos do padroeiro São Boaventura e de outros festejos religiosos durante o ano litúrgico da Igreja, as manifestações de intolerância religiosa por parte dos protestantes presbiterianos através de seu pastor.

Com todas essas manifestações de intolerância por parte de um grupo religioso, surgiram também, manifestações de desagravo à doutrina católica e a pessoa do vigário paroquial, quando por fim, se deu inserção do poder público municipal de Canavieiras na manutenção do prestígio da Igreja católica no município através de leis sancionadas com finalidade religiosa no período que compreende 1965 a 1968.

Nesse período, houveram leis sancionadas pelo executivo municipal de consagração do município a Nossa Senhora da Conceição em 1965 e ao Sagrado Coração de Jesus em 1968, como parte dos festejos do padroeiro e do jubileu de 250 anos da paróquia de São Boaventura.

Com esses atos oficiais, o poder público municipal quis restaurar o prestígio e o poder religioso católico, quando por estes atos, o município se consagra a Nossa Senhora da Conceição e ao Sagrado Coração de Jesus, excluindo as demais denominações religiosas do ato no município, já presentes nesse recorte como: espíritas, candomblé e protestantes. Essas denominações excluídas, na verdade, se opuseram à Igreja católica durante o recorte de 1951-1969.

A partir dos documentos produzidos pela Igreja, na pessoa dos padres que passaram pela paróquia de São Boaventura de Canavieiras, que assim registraram no Livro de Tombo Paroquial, houve muitos ataques do pastor da Igreja Presbiteriana de Canavieiras, contra a fé católica em público na cidade, causando escandalização e

alvorço na população católica, acabando em processo judicial contra o pastor, que terminou intimado à delegacia local para averiguações.

Nessa documentação é bastante comum a reclamação dos padres com o crescimento do protestantismo e espiritismo, na sede e no interior do município de Canavieiras. Além das fontes já citadas, como o Livro de Tombo da Paróquia de São Boaventura de Canavieiras, contaremos também com os programas das festas do padroeiro São Boaventura em Canavieiras e os ensaios históricos do memorialista canavieirense Alcides Costa (1887-1974), contemporâneo ao período, e que em suas obras registrou em detalhes esses acontecimentos celebrativos dos 250 anos de criação da paróquia local em 1968.

Formação da Paróquia e do Município de Canavieiras

Antes de começarmos a nossa análise proposta neste artigo, nos convém, apresentarmos uma contextualização histórica da formação da Paróquia e do Município de Canavieiras. Segundo a tradição oral, tudo se inicia com o mito do achado da imagem de São Boaventura em fins do século XVII e início do XVIII, imagem esta, venerada até hoje em Canavieiras. Segundo o relato passado de geração em geração em Canavieiras, a imagem de São Boaventura, medindo quase 90 cm, em madeira do tipo cedro, em estilo barroco português, foi encontrada nas praias do Poxim, hoje distrito do município, por pescadores que ali moravam. A tese que defendemos é que provavelmente essa imagem fazia parte de alguma nau portuguesa ou italiana, já que era comum na época, cada nau ter seu santo protetor e por motivo de naufrágio, esta por sua vez, flutuou pelo mar, sendo levada pelas correntes marítimas até a costa do atual município de Canavieiras.

Nessa época, século XVIII, toda essa região do sul da Bahia pertencia a Freguesia da Invenção da Santa Cruz de São Jorge dos Ilhéus, criada em 1556. À luz dessa devoção, o povoado do Poxim foi se desenvolvendo e ganhando destaque ao ponto de Dom Sebastião Monteiro da Vide (1643 - 1722), arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, criar em 11 de abril de 1718 a Freguesia de São Boaventura do Poxim, desmembrando-a por completo da Freguesia de São Jorge dos Ilhéus. Na época da criação da Freguesia, a sede do povoado do Poxim, era o que chamamos hoje de Poxim de Fora, na beira da praia da Costa. O mesmo povoado hoje fica no que chamamos de Poxim de Dentro, às margens da rodovia BA 001 – Sul.³

Segundo o historiador, Durval Pereira França Filho⁴, o povoado que fora formado anteriormente em Poxim de Fora, por força das constantes ataques dos índios Botocudos mudou-se para onde se encontra atualmente a sede do município de Canavieiras às margens do rio Pardo e Patipe, perto da barra destes dois afluentes rios com o oceano Atlântico, onde se dedicaram a produção de mandioca, cana-de-açúcar e da extração do pau-brasil. Apesar se suas terras pertenceram a Ilhéus, foi em Canavieiras que foi plantada as primeiras mudas de cacau, vindas do Pará, em 1746, na fazenda Cubículo. O próspero povoado ganhou foros de vila, com a criação de seu município em 13 de dezembro de 1832, sob o título de “*Imperial Villa de Cannavieiras*”, na época com quase seis mil habitantes⁵. Sobre a instalação da Vila, que ocorreu quase um ano depois de sua criação, em 17 de novembro de 1833, e o papel importante da paróquia de São Boaventura (1718) nesse fato, transcreveremos nota jornalística de “O Progressista” edição comemorativa dos 87 anos da instalação da Vila de Canavieiras em 1920:

A PAROQUIA

A paróquia de Canavieiras já existia ao tempo da criação da Vila e termo; e na ocasião deste acontecimento era provida pelo padre Joaquim Pereira Botelho que falecera antes da instalação da Vila. Por isso foi convidado o padre Jacintho de Freitas Neutro, vigário de Belmonte, celebrar a missa do Divino Espírito Santo e Te-Deum, como também para assistir ao acto da assembléia paroquial e eleição dos vereadores em 17 de novembro de 1833.

Não mais há notícia de colação de outro vigário nesta paróquia a não ser a do padre Cornélio Francisco de Almeida Factum que tomou posse da freguesia no dia 16 de janeiro de 1841 depois de exhibir o *MANDADO DE CAPIENDA POSSESSIONE BENEFICII*^{6, 7}.

Fora desses atos administrativos, nesse período, nada ainda foi encontrado sobre as festas de São Boaventura no século XIX, e sim, somente, a influência político – administrativo que a paróquia de São Boaventura e seus vigários representavam na *Imperial Villa de Cannavieiras*, bem comum no Brasil Imperial.

No Brasil Republicano, foi elevada a condição de cidade pelo Ato Estadual de 25 de maio de 1891. Do seu território original, ou seja, de 1891, surgiram os novos municípios sul - baianos de Potiraguá (1953), Camacan (1961), Pau Brasil (1962),

Mascote (1962) e Santa Luzia (1985). E como tal, a separação da Igreja e do Estado na Constituição Republicana de 1891.

Agora, isso só se efetivou no papel, o cotidiano da história em Canavieiras sempre foi outra, ou quer dizer, a mesma. Pois a Igreja nunca perdeu seu prestígio no município, mesmo com a chegada da Igreja presbiteriana, como assim lamentou o vigário da época, o Cônego Benvindo Teixeira: “Em 1906, funda-se na cidade a Igreja Cristã Presbiteriana, ficando assim infelizmente quebrada a unidade da família católica de Canavieiras.”⁸

São Boaventura: Festa da religião e festa do poder

Traçando um perfil das representações de religiosidade e poder presentes nos festejos de São Boaventura nesse período que compreende de 1951-1969, na organização da festa participavam de cada comissão, membros de associações religiosas da paróquia e políticos, eles exerciam o poder nos festejos de São Boaventura, dentro e fora da igreja. Nos programas/convites das festas de São Boaventura são claramente encontrado nomes dos componentes de cada comissão, cabendo aos homens geralmente serem membros da comissão principal, padrinhos da festa, dos fogos de artifícios e das filarmônicas.

Às mulheres cabia compor as comissões de ornamentação, de música sacra, quermesse e leilões, dos anjinhos e dos andores de procissão. Havia também a Presidência de Honra da festa que era ocupada pela Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores do Município de Canavieiras. É claro, que durante essa década de 1950, as comissões que organizavam as festas do padroeiro São Boaventura, iam se modificando e se ajustando conforme as necessidades e interesses subliminares na realização dos festejos anuais em honra de seu padroeiro. Subliminares por que, além da religiosidade dos indivíduos, quando estes se predispunham a fazer parte de uma comissão, havia também, o interesse de se aparecer, de mostrar o que se tem e quanto tem, de se promoverem politicamente e servia também de termômetro eleitoral, quando o ano coincidia com ano de eleições.

A festa efetivamente possibilita ao grupo social o confronto de prestígios e rivalidades, a exaltação de posições e valores, de privilégios e poderes. O individuo ou grupo afirma com sua participação na festa seu lugar na sociedade política e na cidade. (Couto e Santos: 2009 p. 68).

A festa do padroeiro servia, nesse caso também para a Igreja, como um período anual forte de arrecadação financeira, haja vista que dessa arrecadação, ela pagava as despesas da festa, como: despesas como passagem de ida e volta, seja de avião ou navio para os padres e o bispo diocesano irem fazer a pregação da missa festiva no dia 14 de julho: dia da festa de São Boaventura, gratificação do sineiro, da zeladora da igreja, do sacristão etc.

No período de 1951 a 1957, o saldo financeiro da festa era aplicado completamente para a construção, e depois da inauguração em 1952, a amortização de dívidas da Casa Canônica, obra iniciada e concluída no paróquio do vigário holandês, Agostinho Stauder (1951-1958).

Dentro desse recorte, como no início já dissemos acima, apontaremos as representações de religiosidade e poder dentro dos festejos a São Boaventura, que os membros das diversas comissões de organização e execução da programação exerciam. Compreender a partir das mutações no modo de exercício do poder (geradores de formações sociais inéditas) tanto as transformações das estruturas da personalidade quanto às das instituições e das regras que governam a produção das obras e a organização das práticas. (Chartier: 1991, p. 188).

A partir desse pressuposto é fazemos a nossa análise na composição dessas comissões, citando o texto do convite impresso no cartaz da festa de São Boaventura em 1951:

A Comissão organizadora das festividades em homenagem ao glorioso São Boaventura, excelso Padroeiro de Canavieiras, tem o grato prazer de convidar a todo o povo da cidade e das capelas do interior: Jacarandá, Ouricana, Corrego Preto, São Pedro, Cajazeiras, Atalaia e Poxim, para assistir as grandes solenidades, obedecendo ao seguinte programa:

DIRETOR GERAL: o Revm^o Sr. Vigário (Pe. Agostinho Stauder).
PRESIDENTE: o Exm^o Sr. Dr. Juiz de Direito. MEMBROS DA
COMISSÃO: Diretoria das Associações religiosas e os Exmos. Srs. Augusto Minervino, Juarez Andrade, Humberto Metidiere, Mario Andrade, Basílio Carneiro e João França.

Canavieiras, 20 de Junho de 1951.⁹

As comissões masculinas são as que injetam dinheiro na realização da festa, geralmente composta primeiramente por políticos da situação, outros membros em sua grande maioria são juízes e advogados, e outra parte, importantes coronéis do cacau e prósperos comerciantes canavieirenses. Para isso, se utilizavam da festa do padroeiro para exercer seu poder político e econômico. Quem dava mais dinheiro se destacava mais, para ser noiteiros do novenário em louvor a São Boaventura com suas respectivas famílias tinha de desembolsar certa quantia pela noite, revertida como receita da festa daquele ano.

Para uma família ser noiteira das novenas do padroeiro em Canavieiras, era tido como um ato de fé e homenagem ao santo padroeiro, e ao mesmo tempo, criava o imaginário de *status* social, de prestígio, e o é até hoje. Porque isso demandava um recurso muito alto de valores financeiros para a paróquia, já que saía do sufoco financeiro, com a arrecadação provida dos pagamentos das noites pelos noiteiros, das barracas da quermesse na Praça da Matriz e dos leilões ou bingos, que também representava uma grande fonte para o caixa da festa.

Ser noiteiro de uma novena da festa do padroeiro pleiteava dessa família, além das despesas com o pagamento da noite, a responsabilidade de patrocinar toda a pompa, que lhe é devida, pelo o que representava a festa de São Boaventura nesse período, flores, velas, incensos, paramentação dos altares da igreja, como toalhas e alfaias em geral, o coro e organista, a filarmônica, fogos de artifício, além de oferecer um bem para o leilão da noite que geralmente era um garrote¹⁰. Nisso criava entre as famílias noiteiras, uma competição entre elas de quem faria a novena mais bonita da festa do padroeiro.

Aí entravam em cena as comissões femininas que ficavam na responsabilidade da execução religiosa, por assim dizer da festa, como: arrumação e decoração do interior da igreja, dos andores do padroeiro e de outros santos, representantes das associações e irmandades, das crianças vestidas de anjos, com asa e tudo, que iam ladeando a imagem de São Boaventura na procissão triunfal do dia da festa em 14 de julho:

Atenção:

Pede o Sr. Vigário o maior número possível de anjos para as Novenas, para a Missa Solene e para a Procissão na Festa de São Boaventura!¹¹

Além da execução do canto litúrgico, ladainhas e orações diversas, do movimento nas barracas da quermesse na Praça da Matriz, com a feitura das iguarias para vender em prol das obras religiosas, ou seja, a Igreja nessa época, no âmbito paroquial, realmente era governada por homens: bispos, padres, coronéis do cacau, políticos e comerciantes e, executada e feita no dia-a-dia dos festejos, de 5 a 14 de julho pelas mulheres que eram geralmente, as esposas desses homens de destaque dentro da sociedade cacaueira canavieirense, freiras, ou simplesmente mulheres de todas as classes sociais, que ao menos no aspecto religioso, propositalmente ou não, exerciam certo poder no cotidiano da paróquia e durante os festejos de São Boaventura.

São as presidentes de irmandades e associações religiosas: Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, Pia União das Filhas de Maria, Pia União de Santo Antônio, Congregação Mariana, Confraria de Nossa Senhora de Lourdes, de São José, Cruzada Eucarística Jovem, regentes e organistas do coro, etc.

A religiosidade é alicerçada nas camadas mais humildes do município, em sua grande maioria mulheres e crianças. Enquanto nas comissões de festa, presidência de honra, e como noiteiros de novena eram utilizadas como meio de ascensão social e político, e exposição do poder aquisitivo nas disputas de quem mais se destacava na pomposidade de cada noite patrocinada pelas famílias da elite local. (Ribeiro, 2011, p. 10-11).

Dentro da festa entre os dias 05 a 14 de julho, ocorreram as novenas na Igreja Matriz, segundo a fonte primária, houve também todas as noites após o término da novena, quermesse na praça, com barracas sob a responsabilidade da Congregação Mariana, Apostolado da Oração, Cruzada Eucarística e demais associações. As comissões das festas de 1951-1958 teve por presidente o Pe. Agostinho Stauder, pároco de 1951-1958. Na festa de 1959, teve a frente o pároco sucessor, Pe. Shelley Andrade de Sousa (1958-1960), que em sua despedida da paróquia de Canavieiras, sobre as festas realizadas assim registrou no Livro de Tombo:

Sendo as festas ótima ocasião para trazer os fiéis, mais vezes, à Sagrada Mesa, não poupei esforços a fim de torná-las sempre mais brilhantes e atraentes, sobretudo quanto à apresentação das próprias funções litúrgicas.

Eliminei o abuso dos foguetes e fogos, dando assim, margem a se ter algum saldo para prover às necessidades da Igreja. Tive o cuidado de

convidar outros sacerdotes para atender aos fiéis nessas ocasiões, havendo oito vindo à Paróquia.

São dignas de menção as Festas do Padroeiro [São Boaventura], Imaculada Conceição, Cristo Rei, Corpo de Deus, São José, Nossa Senhora de Lourdes, Mês de Maio e de Outubro, Semana Santa e Santo Antônio e São Judas Tadeu.

Executei os rituais das Rogações e da Purificação de Nossa Senhora. Preparei-as todas com Novenas, excetuar a de Pentecostes e Natal. Não deixei passarem despercebidos o Dia Nacional das Vocações Sacerdotais e o Dia Mundial das Missões.¹²

Como vemos, as festas de São Boaventura não eram somente a festa do poder, havia principalmente, a preocupação religiosa por parte dos vigários que pela paróquia passaram, de uma assistência religiosa aos fiéis de qualidade. Uma preocupação, principalmente, com a intensidade com que o povo era atendido na assistência religiosa, como atrai-los para a Igreja ao menos nesse momento festivo. Há relato dos padres que passaram pela paróquia neste recorte, sobre a qualidade da fé do povo. Segundo eles, o povo do interior do município era mais solícito, do que o povo da sede, enquanto a instrução religiosa, participação dos sacramentos, e o respeito ao padre. Estamos falando do povo católico, imagine o que faziam os não católicos no município.

Intolerância religiosa em Canavieiras dos anos 1950

Com a chegada da Igreja Presbiteriana em Canavieiras em 1906, o município deixava de ser genuinamente católico. Dentro desse recorte do nosso artigo, 1951-1969, houve vários episódios de intolerância religiosa dos protestantes contra os católicos, e de intolerância de indivíduos políticos contra o padre.

Iniciamos então a nossa discussão sobre o fato, baseado no registro que Pe. Agostinho Stauder fez, em 1952, no livro de tombo sobre o pastor da Igreja Presbiteriana de Canavieiras, que insultou publicamente Nossa Senhora de Fátima, através do serviço de voz amplificada na porta da mesma igreja, quando a paróquia de São Boaventura iniciava as celebrações do mês de Maio, mês de intensa devoção mariana para os católicos.

Nos dias 1, 2, 3 de Maio [1952], o pastor presbiteriano, através de seu serviço de amplificação, entendeu de ler publicamente grandes ofensas a Nossa Senhora de Fátima, chamando a Nossa Senhora de bruxa, vestida de pano, “semelhante aos deuses pagãos, adorada pelos católicos romanos”.

O povo católico da terra de São Boaventura se revoltou, e uma comissão de Senhoras foi ter com o Juiz de Direito, solicitando providências contra o tal atitude. O Sr. Juiz de Direito mandou que fizessem um ofício e que ele tomaria então providências. Porém, sua Excia. nada fez, pelo contrário, deu mais ousadia ao pastor!¹³

Sem dúvidas, o Juiz de Direito de Canavieiras não eram muito simpatizante com as causas de Pe. Agostinho, mas o delegado era. Após o envio do referido ofício, o juiz nada fez. O vigário então recorreu ao delegado de Canavieiras, que prontamente intimou o pastor na delegacia:

O Sr. Tenente Coutinho, delegado em função, chamou, por nosso pedido, o pastor na delegacia, apresentando-lhe um artigo do Código Penal, proibindo insultos públicos à religião, objetos de culto, etc.¹⁴

Após o fato ocorrido, acirraram-se os ânimos na convivência de católicos e protestantes em Canavieiras. Após esses acontecimentos, foi organizada uma procissão de desagravo a Nossa Senhora de Fátima pelo vigário, que assim relatou:

Na terça-feira, dia 6 de Maio [1952], organizei uma Procissão de desagravo com a imagem de Nossa Senhora de Fátima! Todo o povo católico tomou parte nesta homenagem!¹⁵

Ressaltamos que já havia o Centro Espírita Bezerra de Menezes em Canavieiras, com sede própria, e que até o momento, nunca se ouviu dizer, nesse recorte, problema de convivência deles com as outras religiões na cidade. Ao contrário, os ataques à doutrina espírita, sempre partiram da Igreja católica. Principalmente na festa de São Boaventura de 1959, em que Pe. Shelley Andrade de Sousa (1958-1960) no programa da festa instrui, como fruto espiritual, o repúdio a doutrina espírita e seus ensinamentos.

Ato de desagravo do município de Canavieiras se consagrando a Nossa Senhora da Conceição e ao Sagrado Coração de Jesus nos anos 1960

Depois de tantos problemas de convivência entre os protestantes e católicos no município de Canavieiras, sem que o Judiciário tomasse parte de defesa da Igreja Católica, como esperava Pe. Agostinho Stauder, nos idos da década de 1950, e após de outros episódios de intolerância de menor gravidade, por parte dos protestantes presbiterianos, através de seu pastor na mesma década e nos anos 1960, criou-se um desgaste na vida cotidiana de Canavieiras, ocasionando atos oficiais de desagravo em prol da fé católica, tomando partido o Legislativo e Executivo Municipal de Canavieiras.

Em 1965, em comemoração ao encerramento das celebrações do mês de Maio, na paróquia de São Boaventura, foi votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito a seguinte lei:

LEI N° 03/1965

Dispõe sobre a consagração deste Município de Canavieiras, à Nossa Senhora da Conceição.

O Prefeito Municipal de Canavieiras, Estado da Bahia, na forma da lei e usando de suas atribuições, faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º - No encerramento deste me de Maio de 1965, mês em que se comemora a Fundação da Cidade, far-se-á consagração do Município de Canavieiras à Santíssima Virgem, Nossa Senhora da Conceição.

§ Único – A referida consagração será realizada em Ato Público solene na matriz desta Cidade.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Registra-se, publica-se, cumpra-se.

Gabinete da Prefeitura Municipal de Canavieiras, em 28 de maio de 1965.

Dr. Edmundo Lopes de Castro – Prefeito.

Agrário Pereira Homem de Carvalho – Secretário.¹⁶

Deu-se fiel cumprimento às determinações da referida lei, sendo realizado com uma edificante solenidade o encerramento do mês, presentes autoridades civis, militares e grande afluência de fiéis. (Costa: 1969a, p. 49).

Em 1968, houve a festa do jubileu de 250 anos de criação da Paróquia de São Boaventura de Canavieiras. De 05 a 12 de novembro, houve Santas Missões pregada pelo Frei Tiago de Monte Forte e o Congresso Eucarístico Paroquial de Canavieiras, dias 13 a 15 de novembro, sob o comando do vigário local, Pe. Paulo Azevedo (1965-1971).

Segundo Costa: 1969a, que em sua obra nos relata tal evento, e por isso, torna-se única fonte sobre essa festa, Canavieiras até então, nunca tinha visto tanta solenidade em uma comemoração como essa. Além do vigário Pe. Paulo Azevedo e de outros padres convidados por ele, também formam a Canavieiras para essa festa, Dom Eugênio de Araújo Sales, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil (1968-1971), e o Bispo diocesano de Ilhéus, Dom Frei Caetano Lima dos Santos, OFM (1958-1969).

Foram dez dias de intensa programação religiosa, sendo o Congresso Eucarístico Paroquial, de 13 a 15 de novembro o ponto alto, pois, na manhã de 13 de novembro, chegou ao aeroporto de Canavieiras, a imagem do Senhor do Bonfim da Bahia, vida da capital do Estado, trazida por Frei Isidoro de Loreto, capelão do Corpo de Bombeiros da Bahia.

Essa visita do Senhor do Bonfim da Bahia a São Boaventura de Canavieiras, mexeu com o imaginário da população, foram escritos por Raimundo Barbosa, o “Coleguinha”, os seguintes versos:

O ENCONTRO DE SENHOR DO BONFIM COM SÃO BOAVENTURA

Viva 13 de novembro/ Uma data escolhida/ Visitou Sr. Do Bonfim/ A
nossa terra querida/ Foi a maior alegria/ Para a Cidade esquecida/
Foram todas as escolas/ Receber o milagroso/ Mais de 5 mil pessoas/
Para ver o poderoso/ Houve uma nuvem de pombos/ Foi um momento
ditoso./ Muitos vivas nesta hora/ Muitos foguetes no ar/ Viva o Sr. do
Bonfim/ Ouvia o povo gritar/ Foi a festa mais bonita/ Que já vi neste
lugar./ São Boaventura estava/ No momento ali presente/ E o povo em
geral/ Gritava todo contente/ Viva Sr. do Bonfim/ O Filho do
Onipotente/ Tinha muitos motoristas/

Esperando o Redentor/ Bradaram suas buzinas/ em homenagem ao
Senhor/ Dando viva ao Padroeiro/ Da capital: Salvador/ Foi muito

bonita a festa/ A alegria geral/ A Banda entoou com classe/ o Hino Nacional/ Parecia uma festa/ Na mansão Celestial. / Um Santo saudou o outro/ Parece que ouvi dizer:/ Canavieiras é linda/ Tem gente aqui pra valer/ Parabéns Boaventura/ Estou gostando de ver/ Falou São Boaventura/ Aqui se brinca a vontade/ Meu amigo vá na frente/ Representando a Cidade/ Eu vou mais atrás um pouco/ Pode ficar a vontade./ O Padre Paulo e o Bispo/ Seguiram com a procissão/ Organizaram esta festa/ Dentro da religião/ Está sendo a mais falada/ Por toda circulação/ E nos dois dias seguintes/ Organizaram assim/ Dia 14 de a procissão/ em homenagem ao Bonfim/ No dia 15 o desfile/ E aí chegou ao fim./ Foi a maior maravilha/ Marcharam grandes fileiras/ Dando viva ao Soberano/ Dessas terras brasileiras/ Foi a festa mais bonita/ Que houve em Canavieiras./ Parabéns pra o Senhor Bispo/ Prá o Senhor Padre também/ Por termos dado alegria/ Uma dádiva do além/ Jesus nos abençoe/ Os anjos digam amém./ Canavieiras, novembro de 1968.¹⁷

A festa precisa ser pensada como um campo repleto de significações, onde se exprimem com intensidade as dimensões dos papéis sociais, isto é, os sujeitos não ocupam da mesma forma os espaços. Há nessa rede relacional um conflito de natureza simbólica, no sentido de diversos grupos tentam se afirmar através de seus fazeres culturais, construindo suas representações, produzindo discursos e significados, num processo dinâmico de ressignificação. (Cunha: 2005, p. 371-417).

Assim, sem mais delongas sobre a visita do Sr. do Bonfim a Canavieiras, o que se torna dispensável, pelos versos de Raimundo Barbosa sabemos em detalhes como se deu essa festa. Corroborando com Cunha, a festa do jubileu dos 250 anos da paróquia de Canavieiras em 1968, teve espaço para todos que não ocuparam o mesmo espaço. Um Arcebispo Primaz, um Bispo Diocesano, o clero em geral, os políticos, a banda e o povo, todos se manifestaram e deram sua contribuição para celebrar tal jubileu, claro que nos versos simples de Raimundo Barbosa, se expressa o sentimento de um todo, que como ele, o povo.

No final das celebrações do jubileu dos 250 anos de criação da paróquia de São Boaventura, com o intuito de apoiar o solene evento, o Poder Executivo de Canavieiras, na véspera do término do encerramento do Congresso Eucarístico Paroquial, foi publicada a Lei nº 14/1968, que assim dizia:

O Prefeito Interino de Canavieiras, Estado da Bahia, usando de suas atribuições, etc: Faço saber que a Câmara de Vereadores decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a promover a consagração do Município de Canavieiras ao Sagrado Coração de Jesus, no encerramento das festividades da comemoração dos 250 anos da criação da Freguesia de São Boaventura.

§ Único – O ato de consagração será solene e público, celebrado na Matirz desta Cidade.

Artigo 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete da Prefeitura Municipal de Canavieiras, 14 de novembro de 1968.

(As.) Renato de Almeida Borba, Prefeito Interino.

Esther Terezinha Veloso da Silva, substituindo o Secretário no seu impedimento.¹⁸

Essa cerimônia, efetivamente, transcorreu como mais um ato consagrador dessas ruidosas, emocionantes e inesquecíveis comemorações. (Costa: 1969b, p. 50).

Portanto, assim é o município de Canavieiras nas suas festas e conflitos políticos e religiosos. Todos esses atos de consagração do município, ocorridos entre 1965 e 1968, transcorreram com a finalidade de restaurar o prestígio da Igreja Católica na cidade, depois de anos de ataques ofensivos por parte dos protestantes presbiterianos, presentes na cidade desde 1906 como dissemos acima. Falar de uma restauração de hegemonia é inadequado, quando essa não mais existia desde 1906 com a chegada da Igreja Cristã Presbiteriana em Canavieiras.

Infelizmente, até o momento, não encontramos fontes confiáveis, para saber como se deu a reação por parte dos mesmos, quando os poderes Legislativo e Executivo acharam de decretar tais consagrações a Nossa Senhora da Conceição e ao Sagrado Coração de Jesus, como desagravo às ofensas ocorridas nos anos de 1950 e 1960 e que causaram polêmicas religiosas do cotidiano da cidade.

NOTAS

¹ Graduando do VIII semestre de Licenciatura em História, pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Pesquisador-bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/UESC/CNPq – AF 2011/2012. Membro do Grupo de pesquisa: "História, Memória e Representações: Suportes para o Turismo Cultural" (UESC), atuando na linha de pesquisa: "História, Espaços Urbanos e Identidade". Email: oslan@hotmail.com.br.

² Orientadora: Profª Dra. Janete Ruiz de Macêdo (DFCH/UESC). Email: janetermacedo@yahoo.com.br. Líder do grupo de pesquisa: "História, Memória e Representações: Suportes para o Turismo Cultural" (UESC).

³ RIBEIRO: 2011, p. 3.

⁴ FRANÇA Fº: 1979, p. 5.

⁵ O Monitor do Sul” – Canavieiras – Bahia, 11 de fevereiro de 1906.

⁶ Carta de provisão eclesiástica em que o bispo diocesano apresenta o novo vigário daquela paróquia. Serve para legitimar àquele sacerdote que a apresenta, como membro do clero diocesano ao qual ele serve.

⁷ O PROGRESSISTA, Ano IV, nº 150, de 17/11/1920.

⁸ Livro de Tombo da Paróquia de São Boaventura de Canavieiras, vol. 1, 1949-1960, p. 7.

⁹ Programa da festa de São Boaventura em 1951.

¹⁰ Garrote: touro jovem.

¹¹ Programa da festa de São Boaventura em 1954.

¹² Livro de Tombo da Paróquia de São Boaventura de Canavieiras, vol. 2, 1959-1974, p. 17 – 17 v.

¹³ Livro de Tombo da Paróquia de São Boaventura de Canavieiras, vol. 1, 1949-1960, p. 44.

¹⁴ Livro de Tombo da Paróquia de São Boaventura de Canavieiras, vol. 1, 1949-1960, p. 44 v.

¹⁵ Livro de Tombo da Paróquia de São Boaventura de Canavieiras, vol. 1, 1949-1960, p. 44-44 v

¹⁶ Diário Oficial do Município de Canavieiras – Bahia, 29 de maio de 1965.

¹⁷ BARBOSA, Raimundo. In: COSTA: 1969b, p. 52-53.

¹⁸ Lei nº 14/1968. Texto extraído integralmente de COSTA: 1969c, p. 49-50.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Martha. **O império do Divino** – Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). Rio de Janeiro: Nova Fronteira/São Paulo: Fepesp, 1999, 406 p;

AZEVEDO, Thales de. **O catolicismo no Brasil um campo para a pesquisa social**. Salvador: Edufba, 2002, 73 p;

BARBOSA, Manoel de Aquino (Mons.). **A padroeira do Estado da Bahia**. Salvador: Ed. Beneditina, 1975, 394 p;

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011, 219 p;

COSTA, Alcides. **Canavieiras – sua história e sua gente** (Lendas e festas). Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1963, 129 p;

----- **Jacarandá e Salôbro** – Ensaio histórico. Salvador: Ed. Mensageiro da Fé, 1968, 53 p;

----- **Piaçava, côco, fatos e fofocas e um congresso paroquial**. Salvador: Ed. Mensageiro da fé, 1969, 54 p.;

COUTO, Edilece Souza. **Tempos de festas: Homenagem a Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição e Sant'Ana em Salvador (1860-1940)**. Salvador: Edufba, 2010, 227 p;

----- . **Devoções, festas e ritos: algumas considerações. Revista Brasileira de História das Religiões**, vol. 1, p. 1-10, 2008;

-----; SANTOS, Fernanda R. dos. Devoções e festa: Irmandade de São Bartolomeu em Maragogipe – Bahia no processo de Romanização do Catolicismo Brasileiro. **Revista Recôncavos**, vol. 2, p. 1-11, 2009;

FRANÇA Fº, Durval Pereira. **Canavieiras sua história**. Canavieiras: 1979, 79 p;

----- . **100 anos de Canavieiras**. Canavieiras: Prefeitura Municipal de Canavieiras – Bahia, 1991, 119 p.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Bahia século XIX – Uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992, 747 p;

PRIORE, Mary Del. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994, 130 p;

SGARBOSSA, Mario e GIOVANNINI, Luigi. **Um santo para cada dia**. São Paulo: Paulus, 1996, 421 p;

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, 360 p;

SÃO BOAVENTURA. **Recondução das ciências à teologia**. Tradução de Mário Santiago de Carvalho. Porto/Portugal: Porto Editora, 1996, 107 p;